

ANO XIX	ASSINATURAS	PUBLICAÇÃO
ANO XIX	CR. \$350,00	LINHA CR. \$300,00
INTERIOR	\$50,00	REPETIÇÃO \$20,00

Pinhal, 22 de maio de 1949

Anúncio Cr. \$200, por cent. de col.
Administração e Oficinas:
Praça Moreira César, 105—Tel. 3-6-3

NUM. 380

Peioração

Abordamos domingo transato, neste conceituado órgão, o caso da interpretação dada a PROFESOR e a MESTRE-ESCOLA. Comparamos os dois termos, o simples e o composto, impregnados, nós outros, pela exaltação que alguns merecem atribuir ao professor primário. Foi a pejoração que envolve o vocabulismo mestre-escola que nos levou a lançar a lacônica comparação, na certeza de que tal não se deu: alguns não "pillaram" o nosso intuito... Porém, o sentido depreciativo da palavra, asseguramos, obrigou-nos a esclarecer o assunto, a colocar os "pontos nos seus i's".

Sabemos perfeitamente que mestre-escola, para C. Figueiredo, é professor de instrução primária. Concordamos ser bem usado em Portugal onde não foi aviltado. A sua inmediatez, por outro lado, tem duas faces: a lusitana e a nossa. Acontece que, do lado de cá (em muitas regiões), o referido composto era dado a leigos que se caracterizavam pelos primeiros passos da instrução à infância, em conhecerem, no entanto, psicologia e pedagogia.

Houve elementos jeitosos para ensino primário; souberam lidar com os erros, os pequeninos crebros que se lhes apresentaram. Aqui mesmo, nesta bela cidade, conhecemos uma senhora que se tornou mestre bem no ensino das primeiras letras. Quantos, sob a sua orientação bondosa e eficiente, viram desaparecer o negrão do analfabetismo! Quantos! Não precisamos declinar o nosso nome, para nos conhecer, outros, antes, pela fama que sobeja, também acreditaram com o mistério.

Tivemos a ventura de conhecer o mestre-escola de nossos primeiros anos. Anúncio de gestos meigos, palavras aliciantes, sua atração pessoal à perca com que ele ensinava a mácula tenebrosa da ignorância embrionária. A Natureza, por sua, havia dotado de qualidades, por si, os seus discípulos e magistros. O "mestre", como todos chamavam (era professor de piano e violão), dotado saudades no meio onde passou boa parte de sua vida.

Existiram outros tempos, outros instantes, indivíduos que se tinham na conta de instrutores primários e, no entanto, não passavam de meros boçais com a casa de

Devido à fama desses mestres-escolas, que poluíam o ensino à infância com a sua inabilidade e a falta de amor ao encargo que lhes eram, devido a essa gente surgiu o SENTIDO DEPRECIATIVO do substantivo composto,

agora na berlinda. A deficiência, a boçalidade, oriundas do grupelho que manchou o eminho há muitos anos, ficaram encravadas no termo que Cândido de Figueiredo tão bem define.

Os tempos passaram, senhores inflexíveis, radicais! Mestre-escola pode ser empregado muito bem em Portugal; aqui, entre nós, não! Tão ampla definição evoluiu em muitas décadas, ras, involuntárias. Aqueles que fazem observações próprias, aqueles que têm alguma "luminância" de semântica, podem perfeitamente notar que o sentido do palavra lá não é o mesmo; pode menos para nós. Na terra de Oliveira Salazar representa algo de nobilitante; entre o professorado primário brasileiro, atual, porém, provoca certo mal-estar, desprende cheiro desagradável, aliás, insensível ao olfato dos que morrem de amores pelas definições forjadas noutros tempos, sem serem, por conseguinte, as modificações claras, insubornáveis, sofridas incoercivelmente.

A palavra «corja», por exemplo, significava há muito e muitos anos, uma vintena, uma coleção de 20 porcelanetas, pratos, xícaras, etc.). Hoje, a sua definição não tem nada de agradável; significa: grupo de vagabundos, de cabotinos, de ladrões, etc. Enfim, representa uma categoria de indesejáveis.

Se chegarmos à uma joia e perdemos uma «corja» de lençóis, suponhamos, sofreremos certamente o exame da zombaria, que surgirá por força das circunstâncias.

Uma outra modificação de sentido, bem nossa (erro cristão): para nós, gambá é raposa (canis vulpes), quando este último é bem diferente do indesejável mansueto. Noutas cidades têm havido o mesmo engano. Com o tempo, se se persistir no erro, gambá continuará sendo a famosa «renardito» procurada pelos vendedores de peles caras. Os ombros da madame ou da os jovens, delicia sempre os olhos, aceitam sempre as cantosas pelúas, conseguidas à custa das mães dos bichos. As células malsupradas, porém, a quem enfeitada ou enleatada? Os inimigos do professorado primário? Não é assim tão custosa...

Os radicais, aqueles que batem na brama tecla e que não admitem a flexibilidade do sentido das palavras, «levantaram poeira» e a «censuram» à vontade, com o necessário unilateral de professor, domingo passado, mencionando o ris, um exemplo contrário à pejoração dada ao vocabulismo mestre-escola, e máculas ao sentido meritório do termo PROFESSOR.

Se há PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, PROFESSOR SECUNDÁRIO, PROFESSOR REGIO (líceu), por que negar ao nominalista o título de PROFESSOR PRIMÁRIO? Por que?

Pedro Pierotti

Pagou Pedro Pierotti o último tributo que a vida lhe exigiu.

Essa anúncio de porte de moço e de elegância de maneiras, que todo Pinhal admirava, é um dos últimos representantes dessa raça laboriosa, honesta e cheia de iniciativas, que a Itália, começando uma forte e indissolúvel amizade com o nosso país, nos enviou.

Extinguiu-se em seu perfeito entendimento, rodeado de seus dedicados filhos, irmãos e irmãs, e todos fizeram para que mais prolongado fosse seu convívio entre nós, teve durante toda a sua vida a dedicação e o amor incomparável de sua querida consorte, a admirável dona Ana Bartholomeu.

Matrona das mais elevadas virtudes morais e espirituais, foi sempre a companheira discreta, modesta, disponível moral de quarta-feira, a quem Pinhal, por suas classes mais representativas, acaba de prestar a sua última homenagem.

Pedro Pierotti deixava à sociedade pinhalense e aos seus descendentes em particular, uma folha de exemplos que é um legado à cidade que muito amou, dignificou e enobrecer com o seu caráter, com a sua vida de comerciante probo e com toda a uma existência consagrada a Deus, à pátria adotiva e à família.

Homens como Pedro Pierotti não desaparecem e não são esquecidos. Viverão sempre no conceito dos seus concidadãos através dos seus exemplos de pureza, das suas iniciativas e do seu procedimento — dos muitos raros no mundo de hoje, que não das mais altas virtudes que espelha o caráter, a bondade e o bem que se desdobra diante da moral antiga tão eternamente defendida por nossos maiores.

Os descendentes deste nosso inesquecível amigo e a cidade que lhe enobrecer com as suas virtudes de bom cidadão, devem orgulhar-se de tê-lo possuído, devem orgulhar-se dos seus passos, devem esporear-lhe a missão que é a verdadeira missão que Deus nos confiou e que ele fielmente cumpriu.

E. RIZZONI

RIO é o que deve persistir, mesmo com a vontade dos primeiros, falsificadores da semântica.

Nos próprios diplomas emitidos pelas Normais, entre outras coisas lemos o seguinte: «Eu, Fulano de tal diretor da Escola Normal, etc., etc., à vista das informações obtidas no Curso de Formação Profissional do PROFESOR por Beltrano, etc., etc., lido o presente diploma de habilitação ao magistério público primário do Estado de São Paulo» (2.º).

Se aos apóstolos da instrução primária foram proporcionados documentos de habilitação, portadores do Emblema da República e do TÍTULO DE PROFESSOR (e não de mestre-escola), que são esse arrematado todo dos «prá da oia»? Definições mudadas estão sujeitas a transformações, tantas que às vezes chegam a ficar no nosso atracismo. E o caso de «corja».

A nossa amiga, a mui prezada semiologia, poderá prestar auxílio aos intránsigentes leitores de dicionários...

Nesta época em que há «rencherismos» de bom senso, nós outros, no espiral do luno e do sol, gostamos de lembrar os mais tosquíssimos cigarros, vulgárrimos recomposos entre o azulado da fumaça, a cena provocada pelos sacripantais, Bruscellis, Bragillies e Brancallins, a «exorcismar» desajudado, o rei Carlos VII, «pelou casco, pelo ventre... e descomi! l'arregno!»... E o destino que fugisse!

Nós aqui, do novo modesto posto, estamos sempre alerta para «exorcismar» a todos os aventureiros, com babas e falas turbulentes, atacar a nobilíssima classe do professorado primário. Quando ocorrer a uma causa assaz dignificante, constitua prazer mórbido para o desprezioso autor destas singelas palavras.

CESAR AMANCIO
(Normalista)

O nosso pedido — O professorado primário tem sido vilipendiado injustamente pelos catões sobranceiros e gagos.

Pinhal, possuindo no seio de sua população inúmeros professores normalistas, deseja conhecer o protesto vibrante e justo da classe ofendida.

Este jornal, no desejo de cooperar com o abnegado e numeroso grupo de diplomados por Escolas Normais, coloca as suas colunas à disposição daqueles que queiram manifestar a sua repulsa por meio da palavra escrita.

VENDE-SE o prédio da Avenida Oliveira Moten. 160, com acomodações amplas para família e pequena indústria. Informações nesta red.

Vida Católica

EVANGELHO
(São João, cap. 16 v. 23)

NAQUELE tempo, disse Jesus a seus Discípulos: Em verdade, vou dizer a vós perdurará a meu Pai alguma coisa em meu nome, e vim a-lu-ha de dar. Vós até agora não pedistes nada em meu nome: pedi, e recebereis, para que o trasto goze seja completo. Eu tenho-vos dito estas coisas debaixo de parábolas. Estas chegaram o tempo em que eu vou não hei de falar já por parábolas, mas abertamente vos falarei do Pai: porque a pedireis vós em meu nome; e eu não vou dizer que hei de rogar ao Pai por vós-outros, porque o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes, e creastes que saí do mundo, e vim ao mundo: outra vez vou do mundo, e torno para o Pai. Dissar-lhe-íeis seus Discípulos: E tu já estás que vós agora já é que nos falais abertamente, e não usais de parábolas nenhuma: agora conhecemos nós que sabes tudo e que vós não é necessário fazerdes-nos nenhuma pergunta: nisto cremos que saístes de Deus.

Missas durante a semana

Domingo, 22, às 6 hs., na Santa Casa; 7 hs., Alzira Alentejo, no Asilo; 7 hs., Mons. José Mendes; 8 hs., Catarina Langa, ambas na Matriz; 8 hs., na Fazenda Santa Antonio; 10 hs., Inácio Bruscellis, na Matriz. Segunda, 23, às 6 hs., Mons. José Mendes; 7 hs., Pia Unio, Filhas da Madalena, na Matriz; 8 hs., Constança Gasparini, ambas na Matriz.

Quarta, 25, às 7 hs., Artur Zambelli, na Matriz; 8 hs., Ribeiro da Fortuna.

Quinta, 26, às 6 hs., na Santa Casa; 7 hs., 20 Alentejo; 7 hs., Julia do Amaral Corral; 8 hs., Ernesto Fornazeiro, ambas na Matriz; 8 hs., na Taiva; 9 hs., Lida Valsek, na Matriz.

Sexta, 27, às 6 hs., Renato Scarpello; 7 hs., Pelas Almas, ambas na Matriz.

Sábado, 28, às 7 hs., Jorge Paulo dos Santos, na Matriz; 8 hs., na Fazenda Floriano.

EDEN TEATRO

Hoje, em vespéral com início às 17 horas, será exibido o filme: «Terra Sangrenta», com James Warren; cont. da serie: «Lura sem tréguas»; Jornal Nacional.

Terça, 24, às 20 horas, Paulo Kelly, ator; 21, no filme: «Sedro do atadé»; cont. da serie: «A Filha de Don Quixote»; complemento Jornal Nacional.

Sexta, 27, às 20 horas, Jure Haver, ator; 28, no filme: «Tormento de Odo»; cont. da serie: «Tormento de Odo».

Sábado, 28, às 20 horas, temos o filme: «Bandido a mugue»; com Cantifinas; Jornal Nacional.

Baile

O Clube Recreativo Bangô realizou, na noite de 16 de maio, no Ipiranga F. C., o tradicional baile de gala, comemorativo à data de 13 de maio. Não conseguiu, este ano, a popularidade dos saíes da antiga S. 1. Dante Alighieri, pois, como é de conhecimento de todos, a festa de 13 de maio, por parte da pirpaga, de sua sede em Pinhal, não se realizou. A festa comemorativa da sociedade color, foi recebida com gerais simpatias pelo público.

Dr. José Roberto de Oliveira Moten

ADVOGADO

R. Senador Feijó, 29 - 14 andar
Sala 113 SÃO PAULO

Plantão-Farmácias - HOJE

Dr. José Bonifácio, 140-Tel. 4-0
Dr. S. A. Passalunga
Dr. Mar. Deodoro, 41-Tel. 1-6-3

Casa BRASILEIRA

Praça Rio Branco, 42 - Telef. 2-9-0
PINHAL - Est. de São Paulo

A Casa Brasileira recebeu um variado sortimento de tinta SKIP para canetas-tinteiro e artigos de material plástico -

Faça uma visita às suas vitrines, sem compromisso

